

Maior desafio dos índios é a terra



Com a queda da temperatura beirando uma média de 5 graus nos últimos dias, os índios recebem agasalhos da comunidade católica.

Os avá-guaranis, que vivem em São Miguel do Iguçu há 13 anos, lutam pelo direito à terra

Patrícia Lunovich
Fotos: Nilton Rolin

Foz do Iguçu (Sucursal) - A resistência, tem sido talvez, a única alternativa real de sobrevivência da comunidade avá-guarani, que há mais de uma década, trava uma luta desigual para conseguir o seu assentamento definitivo. Embora, a Itaipu Binacional tenha firmado um acordo, no mês de março, se comprometendo a entregar uma área que se somará aos 253 ha da Reser-

va de Ocoí, em São Miguel do Iguçu (a 35 quilômetros de Foz do Iguçu), totalizando os 1.500 ha que os índios reivindicam, o problema da terra ainda não foi solucionado.

A morosidade do processo burocrático da Funai causa apreensão e revolta por parte dos avá e dá uma pequena mostra do drama cotidiano vivido por cerca de 220 mil índios no Brasil, constituídos por pelo menos 150 povos. Entregues à própria sorte, em sua maioria, eles têm em comum, os problemas relacionados à história e região de cada um e de suas sociedades.

Em São Miguel do Iguçu, cerca de 330 índios da comunidade avá-guarani, vivem na Reserva do Ocoí. São aproximadamente 60 famílias, que há 13 anos, lutam pelo

direito à terra. Similar à questão latifundiária, que afeta milhares de sem-terra em todo o território brasileiro, o problema da terra tem se tornado o maior desafio dos povos indígenas. É uma luta velada com a burocracia para manter vivo o modo singular de sobrevivência dos índios", analisa a antropóloga Maria Soares.

O problema com os avá-guaranis na área de Itaipu, teve início em 1977, quando a Funai identificou um grupo de onze famílias indígenas nas margens do Rio Paraná, em local que seria inundado pela formação do reservatório em 1982, após várias negociações entre Funai, Itaipu e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) os índios foram remanejados para Ocoí, numa área de 253 ha. De acordo com os índios, insuficiente para a sobrevivência da comunidade.

Cansados de esperar uma solução definitiva para o caso, os índios

ocuparam a reserva Paraná-Porã, de 600 hectares de propriedade da Itaipu, no ano passado. A invasão na área permanente da usina, completa um ano, no dia 15 de junho.

Nesse ínterim, mais de 50 famílias da comunidade voltaram para a Reserva de Ocoí, e pelo menos 17 permanecem na área ocupada. Segundo o cacique da tribo, Inocêncio da Costa, os índios remanescentes só sairão da propriedade da Itaipu, quando for assinado o convênio de repasse de terra".

A Constituição brasileira estabelece proteção dos direitos indígenas, através da Fundação Nacional do Índio-Funai. Embora muitas vezes essa garantia tenha ficado em segundo plano, devido a interesses econômicos. Sem que as autoridades se mexam e solidarizem, a problemática envolvendo a questão da terra para índios, está ameaçada de cair no esquecimento.



A ocupação dos índios da comunidade avá-guarani completa um no próximo dia 15 de junho.